Apresentação

Sociologia Econômica

Cécile Hélène Jeanne Raud*

Marcia da Silva Mazon**

Os artigos contidos neste número temático da Revista Política e Sociedade são fruto do *I Seminário Nacional de Sociologia Econômica* realizado pelo Núcleo de Estudos Sociológicos dos Mercados (NUSMER) na UFSC em maio de 2009.

Este evento simboliza o amadurecimento das pesquisas em torno da Sociologia Econômica no Brasil, sejam elas de caráter teórico ou empírico. De igual maneira, fortaleceu os laços entre pesquisadores brasileiros e franceses empenhados em refletir e difundir trabalhos que contemplam os fenômenos econômicos de uma maneira alternativa à economia neoclássica.

Abrimos o dossiê com um bloco de reflexões teóricas. Se considerarmos que, até o momento presente, uma grande parte da reflexão vem sendo articulada em torno da análise da Sociologia Econômica como crítica ao pensamento econômico, o primeiro texto, de Philippe Steiner (um dos maiores especialistas em Sociologia Econômica na França) aprofunda sobremaneira este exercício. De fato, ele se propõe a indagar a respeito da existência de uma tradição francesa de crítica à economia política (em suas diferentes correntes), ao analisar as obras de autores que vão desde Comte até Bourdieu passando por Durkheim e os durkheimianos. Steiner

* Professora do Departamento de Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do Núcleo de Estudos Sociológicos dos Mercados (NUSMER-UFSC). Endereço eletrônico: cecile@cfh.ufsc.br.

** Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina. Endereço eletrônico: marciadasilvamazon@yahoo.com.br.

mostra que a posição defendida pelos três sociólogos franceses não pode ser explicada somente por sua formação ou por sua relação (distanciada) com a economia política e ressalta a filiação intelectual dos três, que buscam desqualificar cientificamente a economia política. O segundo artigo, de Paola Cappellin e Paula Menezes, propõe uma reflexão sobre a Sociologia da Empresa e o conceito de *embeddedness* a partir de autores italianos e franceses empenhados em interpretar os fenômenos econômicos numa perspectiva histórica. O terceiro artigo, de Gustavo Biscaia de Lacerda, dialoga com a proposta de Steiner ao retomar a crítica da Economia Política na obra de Augusto Comte, aprofundando esta análise na perspectiva da História das Idéias.

O segundo bloco de artigos é dedicado às relações entre o Estado e o mercado com leituras voltadas às empresas brasileiras. O primeiro artigo, de Ana Maria Kirschner, revela a extensão do movimento da Responsabilidade Social. Se, no início, eram as iniciativas empresariais que mostravam a preocupação em legitimar a atuação empresarial e sua relação com a sociedade, num segundo momento é a iniciativa do poder público em mobilizar a ajuda financeira do setor privado que chama a atenção. O segundo artigo deste bloco, de Cristiano Monteiro, analisa as mudanças ocorridas no transporte aéreo brasileiro após as reformas da década de 90, dando especial ênfase ao papel do Estado neste movimento. O autor situa a retomada de instrumentos regulatórios mais rígidos e a reabertura dos canais de diálogo entre atores estatais e empresas.

O terceiro bloco contempla um tema que vem ganhando um destaque cada vez maior nas análises sociológicas, o consumo e suas diferentes facetas. O primeiro artigo, de Lucia Helena Müller, através da análise da trajetória de um informante-chave, estuda o movimento recente de incremento do acesso de grupos populares a serviços e mecanismos financeiros, bem como a ampliação da oferta de crédito às pessoas de baixa renda. O segundo artigo, de Julia Guivant, propõe uma análise da atual configuração da distribuição alimentar que tem na rede supermercadista um ator chave. A autora defende a emergência de uma nova etapa de concentração nos canais de distribuição, na qual os supermercados passariam a assumir um papel particular no quadro de uma estratégia de

sustentabilidade. Para tanto, a autora combina a abordagem teórica da Sociologia Econômica com a da Modernização Ecológica. Finalmente, o artigo de Fátima Portilho explora uma interface entre os movimentos sociais e o mercado, materializada em ações como a economia solidária, o comércio justo, a indicação geográfica, a *slow food* e os movimentos de consumidores organizados. A autora analisa ainda um viés da ação política na esfera do consumo individual, chamado de *consumo político*.